

RECUPERAÇÃO DE NASCENTE: A SENSIBILIZAÇÃO AMBIENTAL COMO CONSEQUÊNCIA

Diogo L. Gonçalves¹

Talita Nazareth de Roma²

Thiago Leal³

Wanessa Lopes Faria⁴

Daniela R. T. Riondet-Costa⁵

Jamil de Moraes Pereira⁶

Educação Ambiental

RESUMO

Estudos sobre o estado de conservação de nascentes e a estrutura de suas matas ciliares se mostram de extrema importância para embasar programas de recomposição desses ecossistemas. Desta forma o presente projeto teve como objetivo apresentar a sensibilização consequente dos moradores do Bairro Santa Rita no município de Bueno Brandão/MG, via educação ambiental, através de palestras e práticas de recuperação de uma nascente, os moradores que participaram das palestras, demonstraram a preocupação com a iniciativa de práticas conservacionistas que garantissem o futuro dos mesmos e de suas futuras gerações.

Palavras-chave: Conservação; Preservação; Conscientização.

INTRODUÇÃO

A água é fundamental para os humanos e para a manutenção dos ecossistemas, além de atenuar a temperatura do ambiente, entre outros benefícios. Contudo, esse recurso natural encontra-se ameaçado pela atuação impactante do homem nas bacias hidrográficas, devido as cargas poluidoras lançadas na natureza e a remoção da cobertura vegetal (PINTO, 2003).

¹Aluno de graduação em Engenharia Agrônoma, IFSULDEMINAS Campus Inconfidentes, diogolopesg@gmail.com.

²Aluna de Pós-Graduação em Meio Ambiente, IFSULDEMINAS Campus Inconfidentes e Mestranda no Programa de Meio Ambiente e Recursos Hídricos da Universidade Federal de Itajubá – tnroma@gmail.com.

³Aluno de Pós-Graduação em Meio Ambiente, IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes = thiagoleal@gmail.com.

⁴Mestranda do Programa de Meio Ambiente e Recursos Hídricos da Universidade Federal de Itajubá = wanessa@gmail.com

⁵Professora da Universidade Federal de Itajubá – daniela.unifei@gmail.com

⁶Professor do IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes – jamildemoraes@gmail.com.

O homem desde tempos anteriores interfere consciente ou inconscientemente no meio ambiente, mais especificamente na devastação da vegetação, ocupação e exploração dos recursos naturais (SILVA, 2011).

Estudos evidenciam que as espécies arbóreas protegem de várias maneiras os solos da erosão (BOTELHO; DAVIDE, 2002), pois as copas das árvores desaceleram a velocidade das gotas de chuva, os restos vegetais que caem sobre a terra protegem o solo do impacto direto da água e as raízes além de servir como uma repressão mecânica, tornam o solo mais poroso e permeável, auxiliando a água a infiltrar-se na terra, desta forma favorecendo a manutenção dos reservatórios subterrâneos.

Desta forma ressaltando a importância do manancial para o suprimento de água com quantidade e qualidade e o papel fundamental de filtro natural da vegetação ciliar (PINTO, 2003), as florestas localizadas no entorno de nascentes, olhos d'água, ao longo dos rios, estabelecidas na Legislação Federal, Lei 12.651 de 2012, são consideradas como Áreas de Preservação Permanente (APP) (BRASIL, 2012).

Segundo Mota e Aquino (2003) as nascentes pertencem às áreas frágeis e desempenham um papel essencial para manutenção da qualidade, quantidade e garantia de perenidade da água dos córregos, ribeirões e rios. Portanto, cada vez mais há necessidade de buscar a sensibilização da população sobre a importância de conservar a vegetação do entorno de nascentes, topos de morros e ao longo dos cursos d'águas (PINTO, 2003).

A educação ambiental é uma das ferramentas existentes para a sensibilização e capacitação da população em geral sobre os problemas ambientais. A educação tem papel fundamental no processo de preservação e proteção do meio ambiente. A Educação Ambiental se constituiu com base em propostas educativas com inegável relevância para a construção de uma perspectiva ambientalista da sociedade, buscando caminhos sustentáveis, requalificando a compreensão e o modo de nos relacionarmos com a natureza (LOUREIRO 2008).

Considerando a necessidade de preservação das nascentes e a problemática da quantidade e qualidade da água, o objetivo principal deste trabalho é apresentar a sensibilização consequente de moradores via educação ambiental, através de palestras e práticas de recuperação de nascente.

METODOLOGIA

Metodologia de intervenção

O projeto foi desenvolvido no Bairro Santa Rita no município de Bueno Brandão/MG, onde inicialmente foram ministradas palestras e aulas práticas em três dias pelos alunos de graduação em Engenharia Agrônômica e de Pós-graduanda em Meio Ambiente.

1- Via Palestras e rodas de conversa

Nos dois primeiros dias foram ministradas palestra, onde explicou aos dezessete produtores (público alvo) a importância da conservação das nascentes e principalmente sua função. O conteúdo das palestras continha desde o que era uma nascente, espécies nativas, escolha e plantio de espécies nativas, tipos de plantio, fatores que levavam a secar uma nascente, medidas mitigadoras, ciclo hidrológico e a legislação pertinente.

Em uma roda de conversa que ocorreu no final das palestras foi abordado a influência da vegetação de áreas de preservação permanente nos topos de morros e no entorno das nascentes, bem como as medidas mitigadoras de recuperação ambiental destas áreas, assim estes assuntos foram debatidos, onde os produtores concordavam e discordavam, porém no final chegaram a uma conclusão onde era necessário a preservação.

2- Prática da recuperação de nascentee consequência a “sensibilização”

Isolamento da área

A recuperação da nascente foi realizada durante aula prática de educação ambiental aos produtores. A nascente foi cercada para impedir o acesso de animais e garantir a regeneração do mato.

Escolha das espécies nativas

O IFSULDEMINAS campus Inconfidentes doou mudas de árvores típicas da região para serem plantadas no entorno. As mudas foram selecionadas em uma quantidade de 150 unidades arbóreas de espécies nativas. Assim, foi realizado o plantio de espécies nativas na nascente, conforme tabela 1, em um espaçamento de 5 x 5 metros, e seus devidos nomes populares foram divulgados e debatidos com os moradores.

Tabela 1. Descrição de espécies nativas para recomposição da vegetação

Espécie	Nome Popular	Classificação Sucessional
<i>Tapirira guianensis</i>	Peito-de-pombo	Secundária inicial
<i>Schinus terebentifolius</i>	Aroeira Pimenteira	Pioneira
<i>Aspidosperma subincanum</i>	Guatambu-vermelho	Secundária inicial
<i>Tabernaemontana histax</i>	Leiteiro	Pioneira
<i>Bauhinea forficata</i>	Pata-de-vaca	Pioneira
<i>Caryocarbrasilense</i>	Pequi	Secundária inicial
<i>Cecropia pachystachya</i>	Embaúba	Pioneira

<i>Machaerium villosum</i>	Jacarandá-paulista	Pioneira
<i>Croton floribundus</i>	Capixingui	Pioneira
<i>Croton urucurana</i>	Sangra d'água	Pioneira
<i>Platypodium elegans</i>	Jacarandá-do-campo	Secundária inicial
<i>Casearia sylvestris</i>	Guaçatonga	Pioneira
<i>Nectandra megapotamica</i>	Canelinha	Secundária inicial
<i>Ficus guaranitica</i>	Figueira	Pioneira
<i>Ficus insipida</i>	Figueira-mata-pau	Secundária tardia
<i>Rhamnidium elaeocarpum</i>	Saguaraji-amarelo	Secundária inicial
<i>Chrysophyllum gonocarpum</i>	Aguai	Secundária tardia

Tipo de plantio

Plantio em linha - É o plantio de espécies por toda a extensão da área a ser restaurada, podendo ser feito através de semeadura direta ou plantio de mudas. Neste modelo são realizadas combinações de espécies dos diferentes grupos ecológicos (Figura 1) plantadas em linhas, visando uma gradual substituição.



Figura 1: Modelo de plantio em linha de espécies arbóreas com alternância de pioneiras e não pioneiras.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o processo de sensibilização alguns produtores, que faziam uso de práticas conservacionistas e tinham suas APPs conservadas, comentaram que não tiveram problemas ampliados pela crise hídrica ocorrida no ano de 2014.

Através das informações trazidas até os produtores sobre a importância de se preservar e seus benefícios a curto e longo prazo, dois produtores, pediram auxílio para a recuperação de uma nascente que abasteciam as casas de três famílias, pois demonstraram preocupação com sua família em relação a disponibilidade de água e sua qualidade.

Durante a prática de plantio de espécies nativas, alguns produtores mostraram se sensibilizados, pois com o corte que era uma ação pontual e rápida poderia trazer prejuízos não somente para aquele local do corte, mas para toda uma comunidade a curto e longo prazo.

Um total de dezessete moradores participaram das palestras e das práticas, transformando-os em multiplicadores do conhecimento para suas famílias.

Durante a sensibilização é de suma importância promover a educação ambiental, para que além do conhecimento técnico, estes moradores possam ser capazes de cuidar de suas nascentes e compreendam sua importância, para ele e para todos os outros seres vivos que usufruem delas.

CONCLUSÕES

Através das palestras verificou a sensibilização dos produtores, onde os mesmos demonstraram a preocupação com a iniciativa de práticas conservacionistas que garantissem o futuro dos mesmos e de suas futuras gerações.

Todos os moradores que participaram das palestras, apresentaram reações de transformação em suas atitudes em relação ao meio ambiente e sobre a conservação do recurso natural “água”, desta forma estes moradores se tornaram multiplicadores do conhecimento para suas famílias, pois o intuito maior era promover a sensibilização quanto á temática via instrumentos de educação ambiental, buscando formar multiplicadores deste conhecimento.

Espera-se que esta população sensibilizada possa contribuir para solucionar alguns problemas em sua própria comunidade no processo de uso sustentável dos recursos naturais, no controle e preservação do meio ambiente.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Novo Código Florestal, Lei nº 12.651, de 25 de maio de 2012. Acesso em: 30 de março de 2018.

BOTELHO, S.A.; DAVIDE, A. C. Métodos silviculturais para recuperação de nascentes e recomposição de matas ciliares. In: SIMPÓSIO NACIONAL SOBRE RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS, 5., 2002, Belo Horizonte. Anais... Belo Horizonte: 2002. p. 123-145.

LOUREIRO C.F.B. Proposta pedagógica. P. 1-3. In. Educação Ambiental no Brasil. Ano XVIII boletim 01. p. 54, 2008.

MOTA, S.; AQUINO; M.D. Gestão Ambiental. In: CAMPOS, Nilson; STUDART, Ticiania. M. Carvalho. Gestão das Águas: princípios e práticas. 2. ed. Porto Alegre: ABRH, 2003. p. 127-146.

PINTO, L.V.A. Caracterização física da sub-bacia do ribeirão santa Cruz , Lavras, MG, e proposta de recuperação de suas nascentes. 2003.175 p. Dissertação (Mestrado em engenharia florestal) – Universidade Federal de Lavras, Lavras - MG.

SILVA, S. R. Proteger a natureza ou os recursos naturais? Implicações para as populações tradicionais. Caderno Prudentino de Geografia. 2011.